

# “O JOGO DO ÍNDIO”

Jogos Interculturais Indígenas – Manaus  
A Grande Aldeia

# 10



boletim  
informativo



CARTOGRAFIA DA  
CARTOGRAFIA SOCIAL



**CARTOGRAFIA DA CARTOGRAFIA SOCIAL: uma síntese das experiências**

**Coordenação Geral**

Alfredo Wagner Berno de Almeida

Cynthia de Carvalho Martins

Rosa Acevedo Marin

**Coordenadora de pesquisa:**  
Murana Arenillas Oliveira

**Equipe de pesquisadores:**  
Pedro Henrique Mariosa  
Marcos Alan Costa Farias  
Maria Raimunda Meneses da Silva

**Pesquisadores Colaboradores:**  
Altaci Corrêa Rubim  
Glademir Sales dos Santos  
Fabiola Rocha Duarte  
Elieyd Sousa de Menezes

**Edição:** Murana Arenillas Oliveira, Pedro Henrique Mariosa, Maria Raimunda Meneses da Silva e Marcos Alan Costa Farias.

**Fotografia:** Murana Arenillas Oliveira, Pedro Henrique Mariosa, Fabiola Rocha Duarte e Altaci Corrêa Rubim.

**Cartografia:** Mônica Cortez

**Transcrição:** Marcos Alan Costa Farias, Maria Raimunda Meneses da Silva e Fabiola Rocha Duarte

**Tradução para nheengatu:** Silvano Kaa Pura

**Apoio:** Associação da União dos Povos Indígenas do Livramento dos Rios Tarumã-Mirim e Tarumã-Açu – UPILTTA, Astério Martins Tomás, Darci Melgueira Luiz, Silvano Thomaz, Maria Marta de Melo, Maria Valda Feitosa dos Santos, Eugênia Antonia Martins.

**Projeto Gráfico:** Philippe Teixeira

**Participantes Oficina de Mapas (04.06.2017):** Astério Martins Tomás, Analina Martins, Edson Ferreira Batista, José Carlos de Oliveira, Fátima Thomáz, Diva Thomáz, Darcy Melgueira e alunos do Centro Cultural Tupana Ruka.

**Participantes Oficina de mapas (06.03.2018):** Astério Martins Tomás - Baré, Eliana Torres Deni, Maria Alice da S. Paulino - Karapãna, Darcy Melgueira, Lindomar Ferreira da Silva, Mísma Chagas Gomes, Juliano Lima Viana, Diva Thomáz, Paulo Roberto, Rose-nilda Cassiano da Silva - Paumari, Andrey Lopes Macêdo, Clemerson Costa dos Santos, Alice Lima de Melo, Alzeneide

**Entrevistas:** Silvano Thomaz, Astério Martins Tomás, Cláudia Thomaz, Maria Valda dos Santos, Gleicilene Nunes Laborda, Francisco Lopes Nascimento, Mário Marques Tenório, Paulo Roberto, Regiane Ribeiro Barbosa, Fátima Martins Thomaz, Marlon de Souza, Stanley Alex Baia de Souza, Alba Rosa Castilho Alves, Maria Alice da Silva Paulino.

Ficha catalográfica

B688

Boletim Cartografia da Cartografia Social: uma síntese das experiências / "O jogo do índio": jogos interculturais indígenas – Manaus A grande aldeia – N. 10 (jun. 2018) / Coordenação da pesquisa: Murana Arenillas Oliveira et al. – Manaus: UEA Edições, 2017.

Irregular.

Coordenação do PNCSA: Alfredo Wagner Berno de Almeida (NCSA/CESTU/UEA, CNPq) e Rosa Elizabeth Acevedo Marin (UFPA-NAEA/PNCSA)

ISSN: 2525-9598

1. Jogos culturais. 2. Grupos étnicos – Comunidade do Livramento/ AM. 3. Indígenas I. Título.

CDU: 528.9.912

**Participantes dos Jogos:**

**Parque das Tribos:** (Tikuna, Baré, Tuiuka, Apurinã, Carapãna, Tukano, Kokama, Baniwa, Sateré-Mawé). Coordenador Claudia Thomaz – Suri (nome indígena), pertence à etnia Baré. Obs: Grupo composto por 36 pessoas. (Joilson da Silva Paulino, Alberth Mendes Bastos, Milena Paulino de Souza, Ivo Caldas, Paulo, Adilson, Rodoalbert, Jonatan, Wak-enai, Kliverson, Mariano, Edmar, Lucas, Mario, Ivo, Daniel, Yang, Maikon, Kenge Kenedy, Edier, Admilson, Gedean, Sidney, Maria Eloise, Ana Paula, Lucinete, Catarina, Alice, Vivian, Victória, Karol, Delcilene, Vanda, Alcineia, Paula Renata, Luiz, Claudia e Leonardo).

**Grupo Filadelfia:** Coordenador PAJÉ- Mário Marques Tenório – TPÓ (nome indígena que significa Benzido de Coração), pertence à etnia Tuyuca. (Daniel de Souza Coelho, Vanderlecia Ortega, Mariano Fernandes, Delcilene Juvito Mariano, Alba Rosa Castilho Alves, Dionatha Braga de Souza, Mislene Gonzaga Agostino, Silvana de Almeida André, Omaida Pereira Vasques e Daniel Rodrigues Gama).

**Grupo Rio Cuieras:** Coordenador Stanley Alex Baia de Sousa. (Ketlen Forte, Joseana Menezes Rodrigues, Alessandra Elen Rodrigues de Sousa, Eduarda Rodrigues de Souza e Ana Katarine Rodrigues de Souza).

**Grupo Comunidade do Diúna:** Coordenadora Fátima Martins Thomaz. (Luana Martins Batista, Laís Martins Batista, Edson Ferreira Batista, Jeovana Martins Tomaz e Diego Martins Batista).

**Grupo Comunidade Sol Nascente Tarumã Açu:** Coordenador CACIQUE - Maria Alice da Silva Paulino. (Jairo Sá de Souza, Jair Paulino Souza, Belany Paulino de Souza e Janilice Paulino de Souza).

**Grupo Comunidade do Abelha:** Coordenadora Regiane Ribeiro Barbosa. (Elen Mattos Neves, Geovana Santos Valente, Daine Barbosa Santos e Marcela Cristina Almeida Silva).

**Grupo São Sebastião – Tarumã Mirim:** Coordenador Judith de Paula de Souza.

**Grupo Cidade de Deus -Alto Solimões:** Coordenador Agnilson Araújo Peres – CACIQUE.

**Grupo Agrovila - Amazonino Mendes:** Coordenador Marlon de Souza.

**Grupo Comunidade do Livramento:** Nilson, Elilson Melo Medeiros, Tião, Felipe, Tito (Arley), Valdo, Carlos Jr., Lucas, Elton, Renan, Dona Alba, Luana, Fernanda, Cleu, Maikely, Solange, Flavia, Marta, Valcilene, Tatiana, Alzemira.

**Associação ACN Grupo Musical De Homens E Mulheres:** Alcilene Ponciano Pereira, Micilene Ponceano Pereira.

**Grupo Musical de Valores Indígenas:** Antônio Marques Sodré.

## Comunidade Nossa Senhora do Livramento: “Depois de uma luta”



Em 1986 foi fundada aqui a comunidade, recebeu o nome de Nossa Senhora do Livramento, depois de uma luta. Tinha um morador aí que ele queria botar pra fora, quanto mais tirava morador mais chegava gente precisando, aí o que era o representante do sindicato rural, o Sandoval, ele fez uma promessa que na época ele era muito católico, se vencer essa luta contra o José Nascimento que era o proprietário da terra, essa comunidade ia se chamar Nossa Senhora do Livramento, por nos livrar assim [...] e depois de ganhar na justiça essa luta, a comunidade foi registrada como Nossa Senhora do Livramento em 14 de outubro de 1986.”

**Francisco Lopes Nascimento**  
**Chicão do Livramento**  
**Narrador de Futebol**

*Kuá nhané tawa uyukuá 1986 akayú apé entá xari sera tawa yane písiru kunha, asui ya maramunha sire, aykué mira uputari umusemo mura, arampira tá sika uputauá waa ywi tá ikú ram iké, apé aykue musangasara nhaã upuraki waa kupix upé, Sandoval arame kuera aé katulica turusú apé unheé ya yuka rame isui kua ywi yasú ya museruka písirú tawa, asui, mayamé musatambika sara umusasa nhandaram, kuri ya meseruka nhane kunhã umpisiruwa, peye irundi (14/10/86).*

**Francisco Lopes Nascimento (Chicão)**



Menino Baré apresentando instrumento de luta

Então essa luta, foi uma luta que era de um grileiro que se chamava José Nascimento e ele num queria que nós fizéssemos a escola e um dia ele ia pra lá outro dia pra cá, mas eu acho que o povo daqui, os moradores daqui, tinham um dupla confiança em mim ou tripla confiança em mim, certo! Porque já tinham me tirado daqui como se fosse um mentiroso [...] nós viemos aqui e matriculamos 56 alunos”.

**Silvano Martins Thomaz, Kaa Pura – Baré  
Patriarca da Família Tomaz**

*Kuá maranha usú yape maramunha nhaã mira ki waá wy iara rete waá (será José Nascimento) aé li kuera uputari ya munha uka mamé mbusara mbueram, yepe ara usú wera akiti, amu ara kuá kiti ixé awarema kua mira tá iké wara tá ruyari banwaá seresé, masé yawe mé tá uyka maá ixé aganai renemaã entá, nhandé yanpinima “pppppw” kuwumi, kanhanta tá*

**Silvano Martins Thomaz, Kaa Pura**



[...] No entanto, tinham dito que eu não tinha esses alunos, onde tinha aluno era do outro lado e o secretário veio aqui pra me levar daqui pra lá. “Mas eu não posso ir, porque o povo aqui não vai deixar, não sei, então vamos ver”. Aí no outro dia ele disse “olha, não foi nem comigo, foi com o dono da terra, na segunda-feira você vai lá comigo que eu quero falar muito com você”. Tá bom, quando foi na segunda feira eu fui lá, cheguei lá 9 horas da manhã, eu disse que na verdade se alguém provar que eu estava mentindo, que venha provar, agora só tem uma coisa certa, quem fez esse levantamento junto comigo foram os seus próprios secretariados, ou seja, então todos aqueles que foram lá fazer o

levantamento junto comigo tão mentindo. Aí ele disse, “agora o senhor volte pra lá, trabalhe tranquilo, você só vai sair de lá se você receber uma carta de recomendação direto da secretaria pro senhor sair daí”, sair é maneira de dizer, ser removido. Tudo bem. Voltei pra cá, fui ganhando amizade e o povo já estava pronto pra fazer a manifestação lá, aí tudo bem, tem mais nada não, bora trabalhar e agora é trabalhar. E quando eu cheguei aqui, Graças a Deus eu comecei a trabalhar, o próprio dono da terra mandou uma lembrança pra mim, eu fui lá com ele, cheguei lá, ele e mais um vigia dele que tinha, cheguei lá fiquei até 11:30, no outro dia ele mandou outro, que viesse ver o quê que eu estava fazendo, aí ele mandou dizer “Olha diz pra ele que ele pode fazer a casa dele tranquilo e manda ele limpar toda aquela ilha”. No outro dia juntaram 16 terçados, tiraram daqui, essa ilha todinha”.

**Silvano Martins Thomaz, Kaa Pura – Baré  
Patriarca da Família Tomaz**

*Tá nheé ti atiku kua buerã vaã tá mamé ikue mimi senda sui “secretario” uri ike urasuran akiti apé anheé ti akua se asute, masé kua mira iké wara ti akua se ta su xari asú, ya su ya maã amu ara aé renhé remaã ti serú, iwy yara rum, muraxipu rame rerú repiri aputari apurungitá ne rum puranga, murakipi, ixé asú, asika apé uisapé (09:00 h) kuemaite, ixé anheé awá, rame nheé supi waá umukame kuri maa, awá ta uri waá tá uapinima puerã waa ta rera nha tá puraki waá tá ne rum apé unheé xron kuri re yuire resu re puraki puranga, anheé re semu asui mairane ta musika papera re semu asui re su ram ukbuesá renda apé a yuri puranga pá mira tá pita sérum, kuiiri yasú ya puraki, asika rame iké tupana irum ayupiru a puraki apé iwi yara umundu xaram kuekatu asuran ipiri, ixé, yepé maá sara iwi, apé apita, yandara, amu umundu apiga uri maá amunha sikú, ai aé remaã rembui xupé pitasuearam umunha suka, rembeu xupe ya yusi pawa nhaã kapuã.*

**Silvano Martins Thomaz, Kaa Pura**

## “O JOGO DO ÍNDIO”

Jogos Interculturais Indígenas – Manaus. A Grande Aldeia

|| [...] porque a nossa comunidade é internacionalmente reconhecida porque temos o jogo do índio todo ano que já é calendário e aqui dá muita gente, mas muita gente mesmo.”

*Maria Valda dos Santos, Martqui – Tikuna  
2ª Conselheira da UPILTTA*

## Os Jogos Interculturais Indígenas: “uma oportunidade que nasceu”



Jogos Interculturais Indígenas grupo Nossa Senhora do Livramento - 2008

|| Então, os jogos hoje é uma oportunidade que nasceu junto com o professor Elder, ele foi o mentor juntamente comigo de a gente começar os Jogos Interculturais Indígenas. ”

*Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka – Baré  
Coordenador indígena da UPILTTA*

*Ui ara musáiram mame ya yusuanti yané amama tá rum, kua musaraisa uiyupiru.  
Yepé ara mbuesara Elder, ae umuywpiru kua, yapisara yapuam waá yepe wasu se rum.*

*Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka*

|| Os Jogos Indígenas começou a acontecer depois que o Astério da etnia Baré, que inclusive é meu cunhado, sou casado com a irmã dele, a partir dos anos 97 pra cá 98, começaram a fazer os jogos indígenas, depois foi aumentando a participação das comunidades indígenas em volta da Comunidade do Livramento, inclusive de outros municípios né, da cidade mesmo de Manaus e só aumenta, isso ficou no calendário pra acontecer todos os anos, sempre no final do mês de abril e isso se tornou a ser a tradição aqui nessa região.”

*Francisco Lopes Nascimento  
Chicão do Livramento  
Narrador de Futebol*

*Musaraysara yupiru mairamre Astério se ruayara etnia Baré, ixe amendari sendira irum uyupiru 1997, 1998 asuí yumuturusu, uréam amu mira tá, tawa ta suí, ya ruixa turusu waá Ta mundu ya musarai anhum yké pisiru pé.*

*Francisco Lopes do Nascimento (Chicão)*



Cerimônia de abertura dos Jogos Interculturais Indígenas no ano de 2016

Eu tenho uns três anos que não vinha para os jogos indígenas, mas da última vez que eu vim tinha canoagem, tinha arco e flecha tinha e tinha outros esportes indígenas, mas infelizmente não sei como ficou, foi quando eu participei dos jogos indígenas, mas no decorrer dos anos é só futebol, futebol e futebol. Estamos em 2017, foi em 2012, 2011, aqui no Livramento, esse ano aí e foi, foi lindo foi muito bom meus filhos participaram. Eu tenho um filho meu que tirou em terceiro lugar em atletismo. ”

*Gleicilene Nunes Laborda - Baré.  
Coordenadora do Grupo Comunidade São Sebastião*

*Umunha musapiri akayu ti ayuri maku tá musaraysa, anhuaram ayuri aikué, ygara, mirapara, uwiwa nhaã akayu kuera puranga katu se mbira upisika yepe iyura pura (medalha) upita musapirisa upe.*

*Gleicilene Nunes Laborda*

## A Marcha Indígena: “É importante que a nossa cultura não seja perdida”



Mário, Tpó – Tuyuca participando do Arco e flecha

[...] em todos os sentidos esse evento é uma demonstração do que tínhamos no passado e hoje não tem mais. Hoje eu conheço muitas coisas que meus filhos e netos não têm mais [...] para que isso torne a ser valorizado nós temos que dizer a eles o que nós somos, povos originários, para que não se esqueça quem nós somos e não esquecer nossos costumes [...] vamos fazer nossa festa, mostrar o que tem que ser valorizado, a comida, festa, grafismo, dança, fala [...].”

*Silvano Martins Thomaz, Kaa Pura – Baré  
Patriarca da Família Tomaz.*

*Panhé suí ya maã mira ta sika kua musarai enta mukameram, maã ya riku waá kuxima wara uera yariku, kuyri yakuam mayé ta ya kua, yande, ikewara waã te, yawe ram ti yaxare ya nerikusawa, ya ne rimbíú, purasé, murasysara, yané pinima sá, yané nheenga.*

*Silvano Martins Thomaz, Kaa Pura*



“É importante que esse evento aconteça em todos os lugares e una nossas culturas”.  
Silvano Tomaz, Kaa Pura

É para a gente reunir o nosso povo, o povo que realmente estava muito longe um do outro, essa que é a verdade e que hoje começa a se unir através do esporte.

Então, para nós isso foi uma coisa desafiante, mas que hoje está dando resultado e com certeza está unindo mais o nosso povo, o povo que realmente é muito esquecido, muito pisoteado, hoje nós começamos a união, estamos nos unificando e isso está acontecendo por causa das nossas reivindicações através das grandes marchas que estão acontecendo”.

**Astério Martins Tomás**  
**Silci Penayte Uyuka – Baré**  
**Coordenador indígena da UPILTTA**



Da esquerda para direita: Levir, professora Indígena Analina Baré, Silvano Baré, Coordenador e Cacique UPILTTA Astério Martins Tomás e Aline Baré

*Ya yumatire yaykú yane mira ta, mira tá apektú enta ykú amú tá suí, kuiri supi yasu ya yupiru yane musaraisá. Yande kua kariwa tá resarai, kui ya yumatire yaiku ya iururewa maã ya putari waá ya yumatire sá rupi.*

**Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka**



Família Tuyuca assistindo os jogos

É uma comemoração muito importante para nós, porque vivencia aquilo que tinham na verdade matado. Felizmente fez com que nós índios, fossemos lembrados aqui no Brasil principalmente, porque muitos já tinham perdido isso, ou seja, como se tivesse eliminado, mas, no entanto, a minha grande satisfação é dizer que eu sou amazonense, me orgulho de mais de ser um índio nato, certo! E nós estamos aqui sempre lembrando. Nós temos que passar para os nossos meninos, para os nossos jovens, para que eles se lembrem e vejam como era o nosso passado, os nossos ancestrais, ou seja, os nossos antepassados, desde a invasão do nosso Brasil”.

**Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura – Baré**  
**Patriarca da Família Thomaz.**

*Yepé manduarisa Katurete nhandaran musikueram nhaã tá yukawakuram, puranga katu umunha yandaram maku tá, tá muandurari ike nhandé retana upé masé, panhe yande yusuparí uaa kuera, mayé tá yukapawa yawé nhandé turusu xaran, a nheé ixé yepé maku iké wara ixé yepé “amazonense”, ixé warixi retana masé ixé yepé makú ike asini, nhandé yaikú kuiri yasu ya musarai kurumim tá superam yané kurumiwasú tá superan, entá manduari ran mayé taa kuximawara waa yandé rendé wara tá, kuxima wara mairame entá yuika nhane sui yané retama (Brasil).*

**Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura**

## **“Os Verdadeiros Brasileiros”**

Porque não dizer que nós somos o verdadeiro brasileiro? Vou dizer isso com muito respeito pelos que moram aqui no Brasil né, os verdadeiros brasileiros, não aqueles que vieram de lá de outros países, mas aqueles que já estavam aqui. Então, eu sou aquela pessoa que eu gosto de dizer a verdade, tá? Gosto de dizer a verdade para que as pessoas não digam “não, aquele índio, aquele cidadão”, eu acho que isso faz parte de mim, porque eu sou reconhecido como índio da União Nacional, certo! Até porque eu aqui nesse Livramento, eu fiz a cabeça de muitos índios, muitos alunos, muitos meninos, crianças que hoje já são professores, muitos são doutores, muitos são pesquisadores, muitos, é uma porção de coisa né. Esse tipo de educação ela tira a criança, tira o adolescente, tira o homem idoso, quer dizer né, de um local que ele não deve, tira, vai brincar, vai, agora meus ensinamentos foram sempre brincar favorecendo todos para o bem, não pra brigar, pra outros tipos de debanda, não, eu gostei sempre de levar as coisas a sério e preparar a criança para o futuro em todos os sentidos de esporte e lazer, eu só queria dizer, que nós gostaríamos de ser mais apoiados, ter mais apoio pra que a criança e adolescente aqui do Livramento ou em outras partes voltasse sempre ao bem estar da sociedade”.

**Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura – Baré  
Patriarca da Família Tomaz.**

*Maresé ta mã ti anheê nhandé makú supikatuwaá ikewara, tem waá anheê puranga waá rupi nhaã mira tá úri waá amu retama sui, ti nhané yawe iké wara.*

*Ixé yuise anheê supywaá, anheê supywaá ti aram enta nheê nhaã makú kuawa (cidadão) ixé iké tawa (livramento) ixé mbuesara, ambuekatu kururim tá, kunhamukú tá, ambué waá tá kuiiri enta yerewam mbuesara, mpusangasara, masé ambué kuera tá yumusarai, yambue ti aran tá maramunha amú tá rum, nha mbué musarai enta yumbué maita tá ikú ram a mu tá piterupi.*

**Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura**

Eu fico muito satisfeita né? Quando vem pessoas de fora, que ama, vê e até compra nosso artesanato, então essa é uma época para nós de tanto para os indígenas como os brancos né, os moradores que não são indígenas, eles aproveitam essa oportunidade, devido nossa a comunidade ser uma comunidade carente, difícil de sobrevivência né, quanto trabalho. É, para mim é uma honra”.

**Maria Valda dos Santos, Martequi – Tikuna,  
2ª Conselheira da UPILTA**



Venda de artesanato durante os Jogos Interculturais Indígenas  
(Luciene Tikuna)

*Ixe puranga ayusaã, marairamé mira tá uire waá tá amu tawa sui, amu tetama sui, enta piri pana nhaã ya munhã waá tá, puranga nhandaram makú tá, manhé kariwa ta xupé, kariwa ike waá tá ruka. Tá amurupi entá amurupi nhandé ike ti yariku muraki yaweram iwasu yaykuram ike, xá ram puranga.*

**Maria Valda dos Santos, Martequi**



Crianças participando dos Jogos Interculturais Indígenas

Eu fico satisfeito, entendeu [...] para a diversão das crianças eu fico alegre, torcendo, como ele está jogando, o jogo dele né [...] tem muita importância, para conhecer as pessoas, por tribo que faz essa coisa, queria conhecer muito, cada comunidade, eu vou conhecer tudo. ”

**Mário Marques Tenório, Tpó – Tuyuca**  
**Coordenador do Grupo Filadélfia**

*Ixé apitá puranga ayusan kua taina ta yumusaraisara rum, suri apitá, apunbira, mayé ta yumusarai rame yapuã waá, tá yumusarai ikuekatusa, ya kuara mira tá, aputari muatirisa (tribo) munha waá kuá, aputari akua turusu, akua kuri.*

**Mario Marques Tenório – Tpó.**



Barraca de peixes do Paulão

A gente consegue unir o povo e na mesma hora a gente consegue vender os nossos produtos com toda qualidade que a gente coloca, no caso eu trabalho com peixe, o outro trabalho comida, eu também trabalho com comida pronta, várias qualidades tem café da manhã e aí, a gente procura agradar no máximo as pessoas que vem de fora, tanto de fora como da comunidade também.”

**Paulo Roberto – Paulão. Presidente da Liga**  
**Desportiva da Comunidade do Livramento**

*Nhandé ya muatire mira, yawe rame munha ya musupiyasú mã yariku waá, ixé apuraki pira rum, amu tá puraki timbiu rum, amu tá munha waá, puranga ya suanti kariwa tá uri amu tawa sui, maie ike wara waá te.*

**Paulo Roberto - Paulão**

## “O JOGO DO ÍNDIO”

Jogos Interculturais Indígenas – Manaus. A Grande Aldeia



Equipe sub-16 de futebol masculino

Porque é importante que a nossa cultura não seja esquecida, porque muitos deles são indígenas, mas a gente só pôde trazer poucos para lembrar todo mundo, isso é importante. ”

**Regiane Ribeiro Barbosa**  
Coordenadora do Grupo Comunidade do Abelha

*Masé yandaram katusa ti aram ya né resarai nhané rikusawa, masé syia nhaã tiwaá makú, yaweram anhu, ya ruri yepé-yepé (alguns) tá manduari ram kua katu waá.*

**Regiane Ribeiro Barbosa**



Gabriel, Adriel Kokama, Eugênia Baré e ao fundo Claudia Baré reunidos nos Jogos

Eu acho bom, é animado, esporte é lazer né, todo mundo gosta, a maioria hoje em dia não querem mais dedicar né, como antigamente, nas origens, [...] eles preferem o futebol que se anima mais né? Também a gente se anima, estamos jogando, só isso [...] acontece na animação, convite, o pessoal vem se anima e a gente se encontra com os amigos, que a gente nunca encontra né, [...] fica unidos, pra nós muito importante né, que esse tá acontecendo né?”

**Alba Rosa Castilho Alves,**  
**Miriah - Dessana, 43 Anos, Grupo Filadélfia**

*Ixé awasemu puranga suri tawa, musarai panhé mira yuisí entá putari mayé kuxima wara yawé, yané yupirungá, entá putari piri musarai yapuã waá rum, yandé mira yasuatirã yané rumuara, yané anama, amumira tá rum, ya pitá yepé upé, yandarã katusá kuá ike waá.*

**Alba Rosa Castilho Alves, Miriah**

Olha o evento ele é importante porque acontece tantas modalidades né, natação, canoagem, tudo que se diz respeito ao movimento indígena é apresentado aqui. Nesses jogos culturais a expectativa é grande com a participação do público, participação do pessoal da comunicação, participação do pessoal das secretárias, da prefeitura, do estado e das faculdades que aqui participam todos os anos, além do público né. Nós estamos aí para prestigiar o evento e ao mesmo tempo agradecer as pessoas que vem participar do evento. ”

**Francisco Lopes Nascimento**  
**Chicão do Livramento**  
**Narrador de Futebol**

*Remaã kua aykué waá iké, katu-katuwa yandaram, masé aykué manungara tiserá witasá, igarasá, panhé mã ya nheen waá makú umunhã waá umuyukua iké kuá yapisara, ya ne rikusawa ya saru ya mã panhé mira tá rum, mira purunguitasá tá “tuxawa mundú waá (Secretário) turusú waá mbué (faculdade), iké waá enta yané rum muiiri akayú, aykué iké ya munhã ram kuá ikue waá.*

**Francisco Lopes Nascimento**



Vanderlecia Ortega, Derequine (formiga brava) –  
Witoto participando do Arco e flecha

Futebol é o único esporte que nós temos na comunidade, é o de todo dia. O que tem mais aqui dentro das comunidades é o futebol, tem um campeonato atrás do outro e só se vê futebol, futebol, futebol o ano todo. Vários campeonatos, mas o esporte só é o futebol, não tem o atletismo, não tem o os jogos indígenas né, que é a origem, arco e flecha não tem né, natação, canoagem e daí a gente não participa. Realmente para nossa área não tem, mas aqui no Livramento sim, todo ano focado nisso, aí nós nos deslocávamos de lá e vinha para cá. ”

**Gleicilene Nunes Laborda, Baré**  
**Coordenadora do Grupo**  
**Comunidade São Sebastião**

*Musarai yapuãu rum, anhuante yariku waá yané tawa pé, ara puku sá, musarai sara aykue yepé amu rakuera, anhu ya mã tá yumusarai yapuãu rum ara pukusá ti ya mã tá yawé mira-para-rum uiwa, witá, igarasá, ti aykué mamé yaiku waá, pisirusá pé aykué muiiri akayú ya yuri kuá kiti.*

**Gleicilene Nunes Laborda**

## **Preparação: “a gente faz parte, nós somos indígenas”**

|| Dia 27 a gente sai para a mata, bem cedo. Pegamos a palha para fazer a ornamentação. Aí temos vários setores que vão as palhas, aí tem um pessoal que já vai furando os buracos para enfiar as palhas. Depois que termina ela tem os acabamentos, pintar a cabine, a pintura dos postes [...] cada dono se responsabiliza pela sua barraca, constrói a barraca, mas aí tem um padrão né, todas da mesma medida. Dia 29 não temos mais tempo, aí é povão em cima de povão. Ainda mais agora tem que deixar tudo pronto antes porque a prefeitura conseguiu dois barcos com 200 pessoas cada para fazer o transporte. Ele vem para cá, fica aqui e volta à tarde.



Coleta de palha para a ornamentação dos Jogos pelo Sr. Genes do Abelha

*Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka – Baré  
Coordenador indígena da UPILTTA*

*Yepe yepé seyé ara yasema kaá kiti yayaka ram rawa yamupurana nhané ukara, aikuw mame ya yati ram aykue wam nhané rumuara tá munha waa ikuara mameram ya yampuama ram rawa tá, asui yaru yany pimima uka mirim, turi renda tá, awa uputari e xipana aité umunha, xapanã tá yepewasupa ara, peyé peyé uisep (29) ara tyana pitassuka mirá syia enta sika tuire ya xariram panhé puranga mase prefeitura, usú mukã iyara warú tá suri ram mira tá tawa turusu waá sui tá sika ram kumaité enta ywiri karuka ramé.*

*Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka*



Silvano Baré trançando palha de bacabeira

|| Essa palha aqui é de bacabeira [...] teço ela tranquilo [...] porque essa aqui é mais apropriada. Porque aqui tem palha de bacabeira e palha de inajazeira, tem dois tipos [...] a melhor para tecer é a palha da bacabeira”.

*Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura – Baré,  
Patriarca da Família Thomaz*

*Kuá rawá ré, wakarawa, puranga ayupé mase aé puranga pire yayu pearan, masé iké aikué inayá iwa rawa, aykué mukaã mungara, puranga yupe iwakaywa rawa.*

*Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura*



Ornamentação por Maria Valda dos Santos



Altaci Kokama, Maria Baré e Astério Baré

Eu aprendi o trançado com minha mãe. Minha mãe, meu pai era Tikuna né, mas a mãe era quem fazia todo esse trabalho de trançado, ela fazia é panela de barro, bacia, naquela época não era bacia, era alguidá, chamava de alguidá, pote e aquelas bilhas né, que é aquele potinho de botar água em cima da mesa, era assim que era chamado [...] para nós o verde, a palha ela significa natureza né. ”

**Maria Valda dos Santos, Matequi – Tikuna 2<sup>a</sup> conselheira da UPILTA**

*Ixé ayumbue ayupé se manha rum, se tá kuera Tikuna, se manha umunhã panhe muraki yupisú umanhã wera nheé, nhekaé, nheé, kamuti, yawé ya seruku kuxiima, yadaram panhe kuá ikawaa nheme piterupi.*

**Maria Valda Santos, Martequi**

Bom, a gente espera que essa VII edição dos Jogos Interculturais Indígenas seja um sucesso porque anteriormente já foi e com certeza não vai ser diferente, vai ser melhor, porque nós vamos ter várias etnias que estão chegando, inclusive de outros municípios”.

**Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka - Baré Coordenador indígena da UPILTA**

*Yasu ya saru kua, seyé wara, VII yapuãu kuasara maku yaputari katuwaa, mase kuá rende wa, kueri y, uete kuri kuá, yarú ya munha puranga piri se, muse usú usika amú etinia tá uri w ata amú tawa tá sui.*

**Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka**



Grupo do Parque das Tribos

Então para a gente chegar até aqui foi uma conquista da tribo do Livramento, Pedro Astério né que é o cacique daqui Baré e inclusive ele também é meu irmão [...] fez o convite para o Parque das Tribos, então como eu sou professora lá, reuni um grupo para vim. Nesses eventos não dá para levar muita gente, o que o ônibus deu para trazer a gente trouxe, e para a gente é muito gratificante estar aqui [...] fazer essa interação com outros indígenas, já que no Parque das tribos nós somos 32 etnias, mas os que estão aqui são apenas algumas etnias que vieram representar o Parque das tribos. ”

**Cláudia Thomaz, Suri – Baré**  
**Coordenadora do Grupo Parque das Tribos**

*Ya sika kuakiti sei yepé mukikasawa rupi pisirú wara yumuatarisa, mase Pedro Astério, se kiwire aé kasiki Baré ikewaru, aé usemi ayuri na maié mbusara amuatiri ya yuri ram, kuá ikueram waá, ti pitaruka ti maré yaruri panhé yande makú renda wara tá, apé muirira uri waá tá, yaudaram turusú yuyusaã yaikú iké, yaykú ta pitewpe ente rum, yande peye peye peye muku~ etnias, ike anhu~ muirira uri waita nuyukuu, makú ta rawá.*

**Cláudia Thomaz, Suri**

Soubemos dos Jogos hoje, aí nós viemos, nós viemos de rabeta [...] soubemos pelo convite do Cacique [...] dizendo que hoje era os Jogos Indígenas [...] a gente faz parte, nós somos indígenas [...] vieram só meus filhos mesmo, minhas sobrinhas, elas que vieram de lá [Comunidade do Diúna], porque moram lá perto de mim”.

**Fátima Martins Thomaz, Kunhã – Baré**  
**Coordenadora do Grupo Comunidade do Diúna**

*Uyi ya kua musaraisa yapuãu irum, ya yuri suwayasara rum yakuá kasiki rupi, unbué uyí maku tá maku musarái, yandé ya munhã pá tá rum, yan maku, anhun urí mbira tá, se amu membira uri wa vá tuma tawa suí musé tá ruka, se ruaki.*

**Fátima Martins Thomaz, Kunhã**



Chegada da equipe de futebol da “Agrovila – RDS Tupé”

Eu tenho um motor quinze e um bote, aí tem o presidente da Comunidade, o Pedro Simião, que entrou em parceria com a gente e trouxe a metade das crianças na canoa dele, aí a outra metade eu trouxe no outro bote, no sentido de que se fosse só um bote, no quinze, ia ser dois gastos né. Meu bote é de 6 metros, então cabem seis, sete no máximo [...] fora os pais que não vieram prestigiar seus filhos e a torcida que gostam muito de participar com a gente [...] a gente tem dificuldade tem, mas é a realidade. O mais gostoso é isso organizar, trazer, buscar eles pra participar. Tem muitos que é a primeira vez que estão aqui, que tão jogando fora da comunidade, em outro local, então estão ansiosos. Toda hora “quero camisa, quero o calção”, então, calma! “Me dá logo pra gente”. Então eles estão afoitos, estão felizes, estão muito ansiosos pra participar, pra brincar, prestigiar. Mas, o principal é a cultura né, a cultura.

**Gleicilene Nunes Laborda, Baré**  
**Coordenadora do Grupo Comunidade São Sebastião**

*Ixé arikú yepe “motor peyé waxini” arikú yepé igaru (bote), aikue tuxuwa nhané tawa pé “Pedro Simião” aé aruri amu kurumim tá kunhantā, tá apé ixé areuí amu tá se igaru (bote) urikú musuri pukusu “seis metros”, amú tá upita mayé enta paya, ti tá ui maã enta rayra tá yumusarai yapuãu rum, iwású yarurí pa ram enta nthane yapisara anhum tá yururewa kamixa, peikunta, entá ruri tá ikei, enta murara iram, tá mukame tá kuasá tá rikusá. (cultura)*

**Gleicilene Nunes Laborda**

Eu participo de exposição de artesanato né, participo, também, da dança. No dia nós todos ficamos caracterizados, eu fico também na recepção porque eu adoro recepcionar os visitantes, gosto de mais né, eu sou nessa área, eu sou muito comunicativa e gosto de muito de recebe-los com muita honra. Muitas vezes eu venho para cá, chamo as meninas, irmãs do Pedro [Astério] que tem vergonha, são tímidas, mas na festa passada né, eu convidei, nós viemos para cá, sentamos, esperamos o cantor que ia chegar e ele ficou muito feliz quando todos os indígenas aqui receberam ele aqui na comunidade, a gente todo vestido de índio”.

**Maria Valda dos Santos, Martequi – Tikuna,**  
**2ª conselheira da UPILTA**



Sérgio Baré, menina Baré, Delcilane ?, Maria Valda Tikuna, Indiana Baré e menino Baré caracterizados nos Jogos do ano de 2016

*Ixé aykú tá piterupi mamé waá artesanato, aiku mamé eta purqsi, nha ara panhe nhadé yapitapae (como índio) ixé yuise asuanteran usika waá ikú, yuise a perungité usika tá rum, amú rame ayuri kuakú asenui (Pedro Asterio) rendira nasé tiren enta yupukúa tá tim, apé usenui yasaruran nhaã tá uriram ram waá tá nhengari puranga ayusan mairame maié nhamé rikusa.*

**Maria Valda dos Santos, Martequi**

## “O JOGO DO ÍNDIO”

### Jogos Interculturais Indígenas – Manaus. A Grande Aldeia



Ensaio de música Tuyuca do “Grupo Filadélfia” para abertura dos Jogos

|| Nós fomos convidados ontem, disse professora Cláudia, ela foi chamar para mim “seu Mario, o Sr. participar com a gente?” ela falou. “Tá bom, eu falei pra ela: “eu vou.””

**Mário Marques Tenório**

**Ṭpó – Tuyuca**

Coordenador do Grupo Filadélfia

*Nhandé ta beu nhandaram kuasé, “nbusara Claudia” aé usú usenui ixé, indé resú yanurun, yawe unheem ixé anheem puranga asu.*

**Mário Marques Tenório, Ṭpó**

|| Eu não recebi o convite [...] organizei dois times, um sub 12 e um sub 16. [...] organizei o time que eu já tinha o time lá, aí nós viemos [...] eu consegui pegar o número de alguém aqui, aí eu liguei para cá, aí mandaram me chamar por que o pessoal aqui já me conhece há muitos anos já entendeu? ”.

**Marlon de Souza Coordenador do Grupo**

Comunidade Agrovila – RDS Tupé

*Ti tá beu xaram, amunhã muku~i yapi yapiram wata yapuãu waá, yepe kurumim wasu, yepe kurumim tá, ixé uwasana pisika, yepe rera iké wara waá tá iké, apé apurunguita entá reim, yawe apeatá senui nhandé kuakiti, ike panhé mira tá kua awa ixé.*

**Marlon de Souza**



Pintura de grafismo Baré

|| A gente vem trabalhando com as crianças né, infelizmente nós não podemos trazer todos aqui, mas até mesmo porque nós vimos com recursos próprios. [...] foram convidadas pelo seu cacique aqui da aldeia, Seu Astério, a fazer a abertura dos Jogos Indígenas, para cantar o Hino Nacional na língua né, na língua indígena materna delas e depois dessa apresentação é, outras pessoas também viram até o pessoal da SEMED, inclusive a UFAM também já recebemos convite, e agente vem apresentado, a coisa foi Graças a Deus crescendo, conforme a demanda a gente foi também se aperfeiçoando. ”

**Stanley Alex Baia de Souza**

Coordenador do Grupo Baré Ruí (Sangue Baré)

*Yandé ya uuri ua puraki ram taina tá rum tá senui kasiki meram entá fomunha ram. Yupiui ramé musarosa yapuãu rum. Manse uri ram mura tá SEMED wara, UFAM, wara eri, ya yuei yupirung ya yamikumara tupana irum yayununha yaikú, nhande iri puranga pirian uaikú.*

**Stanley Alex Baia de Souza**

## “Os grupos: eu vim pra cá”

Meu nome é Alba Rosa Castilho Alves, eu sou indígena, [...] me chamo Miriah [...] minha etnia é Dessana [...] da minha parte, do meu marido, meu filho, 5 pessoas [...] eu vim pra cá perto do Estado né, aqui do Amazonas, porque eu sou lá da Boca do Cachorro [...] eu penso nos meus filhos né, pra eles terem algo na vida, um futuro, pra terem recurso, pra conseguir ficar perto, por esse motivo que eu me mudei pra cá [...] logo que cheguei aqui o Cacique me procurou e incluiu na Associação deles.”

**Alba Rosa Castilho Alves**  
**Miriah -Dessana**

*Se rera, Alba Rosa Castilho Alves, ixé makú, [...] senuy ixé Miriah [...] se mira sá Desana [...] charam waá, se mena, se mbira, 5 waxini mira ta ixé ayuri kua kiti tetama ruaki ike Amazona, ixé ayuri yawará yuru sui amanduari se mbira tá resé, enta urikú ram katusá puranga yawéram ta sika kuakiti, asika rame ike ta usikari ixé mburi arama enta yumuatiri sa upé.*



Equipe de futebol feminino do Livramento

**Alba Rosa Castilho Alves, Miriah**

Meu nome é Astério Martins Tomas, sou da Etnia Baré, não sou diretamente aqui do Baixo Rio Negro, sou do Alto Rio Negro, lá do município de Santa Isabel do Rio Negro. Então, meu nome na língua indígena, chama-se Silci Penayte Uyuka, que significa Martinho Pescador na minha etnia, eu me esqueci até de falar né, a gente morava juntos com os antigos, lá dentro do rio, um dos rios do Rio Negro, da calha do Rio Negro [...] hoje a gente está exercendo o papel da coordenação indígena, como Cacique da União dos Povos indígenas do Livramento Tarumã-Mirim e Tarumã-Açu e que com certeza daqui mais uns dias vai desvincular porque lá também já tem associações né. Então, eu vim para cá, porque na época eu estava de menor e meu pai veio embora para cá em busca de uma vida melhor e melhor sobrevivência e tive que acompanhá-lo, mas a gente está bem, Graças a Deus, então muito não, mas estamos”.

**Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka – Baré**  
**Coordenador indígena da UPILTA**

*Ixé se rera Astério Martins Tomas, ixé se mira sa Baré, ixé ti kuasuí wara, ayuri paraná pixuna apira suí, tawa tupana manha amum (Santa Isabel do Rio Negro), se rera se nheenga rupí (Silci Penayte Uyuka) unhasá wuirá mirim pinatikasara, se mira sa rupí seresarai apurunguita ti sera nhande yaikú kuera parana pixuna upé, kuiru nhandé ya munha yaikú manhe mundusara makú, manhé tuxawa nhaã muatire makú mira piri wara, Tarumã-Mirim, Tarumã-Açu, kuanhentu yepé-yepé ara yasú ya xary enta. Masé enta urykuana tá muatiresara, ixé ayurí kuakiti kuayra ramerem se paya uri kuakiti usikari mamé puranga yaikúram yaweram ayuri apurakiram irum, Tupana irum puranga iaykú.*

**Astério Martins Tomás, Silci Penayte Uyuka**

Me chamo Francisco Lopes Nascimento, mais conhecido aqui nas comunidades rurais como Chicão, trabalhei 20 anos aqui no posto de saúde, depois eu pedi minha transferência para a cidade, mas o pessoal me chama Chicão do Livramento né [...] hoje trabalho no SAMU fluvial, atendo todas as comunidades dentro do município de Manaus tanto Rio Negro como Baixo Amazonas [...] em 1980 eu fui pra cidade estudar de novo, no curso de enfermagem e em 82 voltei para trabalhar como agente de saúde rural aqui da Comunidade do Livramento [...] as vezes eu venho trabalhar pelo SAMU, porque o SAMU as vezes é solicitado através de ofício e as vezes eu estou de escala lá, além de trabalhar nos jogos indígenas na parte de comunicação, ajudo também na parte de urgência e emergência, esse ano não fui escalado pelo SAMU [...] quando acontece os jogos eu ajudo assim na parte de comunicação, não sei se vocês sabem também eu sou locutor de rádio, sou radialista, sou repórter, sou comentarista de futebol e agente ajuda nessa parte.

**Francisco Lopes Nascimento, Chicão do Livramento**  
**Narrador de Futebol**

*Ixé tá museruká xiku-wasú ixé siniwaá, iké tawa upe apuraki peye-peye akayu (20 anos) iké pĩsiru pe mamé tá pusanga waá, kuyri apuraki ku SAMU pe mira tá senui rame yaiuka ram masiwera parana rimbiwa waá rupi, asui apuraki SUSAM apuraki tawa turusú waá kiti, mira tá senui ixé xiku-wasú seniwaá, uriram upuranguetá nhaã musarai waá tá yku yapuã rum kuyri apuraki igarawasú, parana rupi, asú amaã mira tá, parana pixuna kiti, asú paraná murutinga kiti, mamé aikué musarai yapuãwarum asú apurungitaram ainta supé.*

**Francisco Lopes do Nascimento (Chicão)**



Equipe de futebol do Parque das Tribos

Meu nome é *Suri* na minha língua, na língua falada pelos Baré, que é o Nheengatu [...] a gente trabalha com algumas etnias, a maioria são jovens que vieram para competir as modalidades que hoje vão ser realizado aqui nesse evento [...] hoje nós trouxemos só 38 pessoas [...] as etnias que vieram foi Apurinã, Baré, Tikuna, Kokama, Tuyuca, Pira-tapuia, Arapaço, Uitoto, Sateré-Mawé, Dessano e Tariano.”

**Cláudia Thomaz, Suri - Baré,**  
**Coordenadora do Grupo Parque das Tribos**

*Se rera se nhenga rupi (Suri) Baré tá nhenga waá, nheengatú, nhandé ya puraké amu etnia tárurum, ya puraki pĩry kunhamukú, tarum, kurumiwasú tarum, wí yane ara yawerã yasú ya musarai, uri yunerum Apurinã, Baré, Tikuna, Kokama, Pira-Tapuya, Arapasú, Uitoto, Sateré-Mawé, Desana, Tariano.*

**Cláudia Thomaz, Suri**



Grupo do Diúna, distrito rural do Território baré do Livramento

Eu, Fátima, meu nome indígena *Kunhã* que quer dizer mulher na língua indígena, eu vim lá da Comunidade do Diúna, moro lá há dois anos, saí daqui da Comunidade do Livramento e fui morar para lá com minha família”.

*Fátima Martins Thomaz, Kunhã - Baré, Coordenadora do Grupo Comunidade do Diúna*

*Se rera kunha, ixé ayuri amu tawá sui. Sera waá Diuna aykú ápe muku~ akayú, asemu “písiru tawa” asú akiti panhé se mbira tá rum.*

*Fátima Martins Thomaz, Kunhã*

Meu nome é Gleicilene Nunes Laborda, tenho 36 anos, moro na Comunidade São Sebastião, Tarumã Mirim margem esquerda do Rio Negro. Nós estamos com um projeto na Comunidade, de futebol mirim, na categoria de 7 anos a 16 anos né. Já é um trabalho de uns três quatro anos, tivemos uma parada, devido a recursos, devido a apoio que nós não temos, mas voltamos de novo. A maioria dos nossos adolescentes, das nossas crianças são indígenas.



Equipe de futebol da Comunidade São Sebastião – RDS Tupé

Temos essa convivência na nossa Comunidade, temos uma associação indígena que é a Associação Sianema Baré, o cacique é seu Valdivino Barbosa de Menezes. É um trabalho bom, é um trabalho educativo também. Nós trabalhamos no sentido de educação, não só lazer, futebol, mas um trabalho de educação voltado a eles, são crianças carentes, então nós cobramos muito isso deles. Sou Baré. Tem minha menina também, meu menino também de 7 anos né, a vó Tikuna e o avô Baré. A vó é

Tikuna “é uma mistura” e o meu sogro é Baré e meu esposo Baré. Eu ainda não sei a minha origem certa, mas me considero como eles né, da origem deles, aprendi com a minha sogra muitas coisas indígena e infelizmente ela não está viva, mas a origem eu sempre levo para os meus filhos, sempre falo tudo, mas a gente não tem esse contato diário aqui e nem assim na Comunidade. A maioria que mora na Comunidade é Baré. Ontem ainda estava falando com seu Pedro [Astério]: “Seu Pedro, porque o RANI dos meus filhos está em Baré? ”, aí ele disse “então vai ter que aceitar Baré” [...] está no registro deles, mas então eu não vou falar que é Baré, vou falar que é Tikuna, porque é a origem da vó né? E o registro vem pela avó né?”

*Gleicilene Nunes Laborda, Baré,  
Coord. do Grupo Comunidade São Sebastião*

*Se rera Gleicilene, arikú (peye peye peye seye) akayú, iké tawa São Sebastião yarikú kurumim, maku tá kunhamukú yaputari ya mbué mã ya kua enta supé mã muatirisa ya mbuerã, se paia, ixé tirem akuá se mira sá, akuá se ramunhã mirasá, Tikuna.*

*Gleicilene Nunes Laborda*



Grupo Sol Nascente, Karapãna

|| Meu nome é *Pixuna*, em português, Maria Alice, sou da etnia Karapãna, tenho 35 anos, vim da comunidade Sol Nascente, do Tarumã Açú [...] vieram meus filhos, 4 filhos, e o convite surgiu através do WhatsApp”.

**Maria Alice da Silva Paulino**  
**Pixuna – Karapãna**  
**Coord. do Grupo Sol Nascente**

*Ixé se rera Pixuna kariwa tá nhenga rupi Maria Alice, se mira sá karapãna ixé ayuri tawa, ariku peye peye waxini (35 anos), ixé ayuri tawa serawa kurasi usemu sa suí.*

**Maria Alice da Silva Paulino, Pixuna**

|| Meu nome é Maria Valda dos Santos e nome indígena é *Martequi*, significa Pinta da Onça. Moro na Comunidade Nossa Senhora do Livramento né, e faço parte dessa família que é a família indígena, eu sou Tikuna e moro aqui a 30 anos [...] é uma honra muito grande morar num lugar que nem o Livramento. É meu sonho realizado, assim das minhas raízes, pois sempre morei pelo mato e meu pai não fazia casa onde tinha muitos moradores, só era em lugar mata virgem mesmo, nossa casa era lá dentro da mata. Então para mim hoje, é uma satisfação ter um lugar como eu tenho ali, e como eu nunca falei isso, mas hoje eu vou falar né, que essa área que eu tenho foi doada por esse cidadão aí, seu Asterio né, na época ele era o presidente da Comunidade, então com os trancos e barranco a nossa amizade continua. Sou Tikuna, mas minha mãe ela é descendente de Baré [...] na FUNAI, eu acho que órgão né, que trabalha com os indígenas, os antropólogos né, que agora eu já sei falar, “antropólogo”, eles vão muito pelo sangue mais forte né, no caso meu pai, eles vão muito quando é mulher, eles tiram a documentação pelo pai. Aí, quando é homem, a não ser que mãe não seja indígena, aí o pai que manda tira a documentação. ”

**Maria Valda dos Santos, Martequi – Tikuna**  
**2ª conselheira da UPILTTA**

*Se rera Maria Valda, se nhenga rupi Martqui, yawaratê pinima, ixé Tikuna, awasemo puranga aykú rum iké pisiru apé.*

**Maria Valda, Martequi**



Eu sou Tribo Tuyuca, nascido Comunidade de São Pedro. Eu sou Tpó [...] eu sou pajé, benzedor [...] eu moro aqui, eu veio para cá, de Parque de Tribo”.

**Mário Marques Tenório, Tpó – Tuyuca**  
Coordenador do Grupo Filadélfia

*Ixé se mira sá Tuyuca, São Pedro wara ixé, Tpó ixé payé, se ruka mame maku ta matirisa.*

**Mário Marques Tenório, Tpó**

Meu nome é Marlon de Souza, e tenho 51 anos, trabalho lá [Agrovila] no esporte mesmo, mais de 25 anos [...] mandei um papel para ver se eu conseguia um material de esportes que a gente não tem lá. Nosso campo lá é de areia né, as travinhas não é nem desse jeito que tem aqui no livramento entendeu, o campo lá está abandonado a gente precisa de apoio.



Equipe de futebol da Comunidade Agrovila – RDS Tupé

Eu acho que deve ter umas 50 famílias, umas cento e pouco. Eu trabalho de agricultor né, mas quando dá final de semana, sábado e domingo aí eu mexo com esporte. Quando eu tenho tempo no meio da semana aí eu treino eles entendeu, aí quando chega dia de domingo as vezes a gente se destaca pra essas comunidades aqui, para onde tem um torneio, como tá tendo agora o campeonato né que o rapaz vai fazer, o Márcio, o conselheiro tutelar, a gente vai fazer o campeonato [...] eu tinha time de campeonato, aqui no campeonato eu já ganhei boi [...] no futebol, entendeu. Já fui campeão pela prefeitura, ali no Fátima entendeu, faz muitos anos isso, já está com uns quinze anos, sou bastante conhecido.”

**Marlon de Souza**  
Coordenador do Grupo Comunidade Agrovila Amazonino Mendes

*Ixé se rera Marlon de Souza ariku peyé peyé peye peye peye yepé kayú (51 anos) apuraki (Agrovila) pé, ambué tá musarai yapuãu waá rum, mamé ya musarai waá aykué, kariwa tá enta umaã yadaram mira tá ape (aykué peyé peyé peyé peyé) (50 famílias) yandé ya pitá suri, ya musarai ram yapuam rum, tawa tá rupí, ixé apisika se putawa yepé tapira, kuximã.*

**Marlon de Souza**

*Kaa Pura*, traduzindo para o português, é Silvano, minha etnia é Baré. Na verdade, eu sou de Santa Izabel do Rio Negro. Minha mãe é Baniwa e meu pai é Baré. Minha mãe falava Nheengatu. Por isso que eu falo e escrevo Nheengatu e ainda traduzo Nheengatu para o português e do português para o Nheengatu. Eu comecei a lecionar como professor leigo lá. Passei 5 anos lecionando e cheguei aqui em Manaus, onde eu já conhecia várias pessoas, vários professores que foram daqui pra fazer a formação lá em São Gabriel da Cachoeira e quando eu cheguei aqui me conheceram então me chamaram pra que eu fosse trabalhar na zona rural, mandaram lá pra SEMEC naquela época e eu fui, e foi feito um teste, passei e comecei a trabalhar, eu só tinha 53 ano que chamavam na época primário, mas, era um trabalho bem feito né, e fui fazer a 8ª já aqui e fiz o ensino médio e magistério também já aqui e depois continuidade, você sabe que aqui dentro da zona rural é difícil a gente está todo tempo em Manaus, já fui fazer a pedagogia, já com meus 60 anos e hoje estou aqui como professor. Se alguém chegar e disser “olha eu gostaria que o Sr. ou você me desse uma dica como é que está aqui, prontamente eu estou a ajudar, porque eu sou aposentado, mas não deixei o livro de lado, certo. Então eu tenho várias experiências, várias coisas, quando eu cheguei era só mato, de índio só era eu, hoje já tem muito índio aqui, demais, isso que eu posso dizer”.

*Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura – Baré  
Patriarca da Família Tomaz*

*Se rera “Kaá Pura” amusasa kariwa tá nhenga kiti Silvano, ixé apurunguita nheengatu ayumbue se manha rum.*

*Ixé iké apuraki ambuesara, taina tá kurumim-wasu tá, kunhamukú tá, kuiri ixé apituan apuraky mairame asika kuera iké ixé anhum te makú kuiri aipawam maku tá.*

*Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura*

Primeiramente, quero começar me apresentando, meu nome é Stanley Alex, sou coordenador e conselheiro local da minha comunidade, que não é muito grande, é uma comunidade pequena, porém muito esforçada, nós somos 6 famílias em torno de 26 pessoas e cuja todos indígenas [...] a minha esposa nasceu e se criou dentro do Rio Cuieras, nós somos do Rio Cuieras [...] e nós fazemos parte do espaço cultural que recentemente por motivos por força maior foi trocado o nome para Baré Ruí, então, que significa na língua indígena Nheengatu, Sangue Baré.[...] o nosso pedagógico pra esse ano é “Cantar em Nheengatu”. O resgate da cultura indígena que com o passar dos anos acabou caindo no esquecimento, que são os costumes, as brincadeiras, os contos, as lendas, e a gente vem desenvolvendo esse trabalho já há 3 anos e pelo qual dos 3 anos 2 nós trabalhamos voluntários”.

*Stanley Alex Baía de Souza  
Coordenador do Grupo Baré Ruí*

*Se rera, Stanley Alex, se tawa kuayra anhum aykue “peyé peyé musuny” (26) mira tá maku pá enta kuá akuyu yasú ya yumbue Nheengatu masé yané resaraí yaikú yané – nheenga, yané rikusá, yané mbuesara a é rete waa. Kuiri taina tá kunhamuku, kurumin-wasu, tá enta yumbue kutara.*

*Stanley Alex Baía de Souza*

|| Graças a Deus esse ano passado nós conseguimos efetivar a professora e agente vem desenvolvendo esse trabalho aí com todas as dificuldades, mas a gente tenta fazer da melhor forma possível. Na amostra pedagógica, do ano passado, que é feito todo encerramento do semestre, nós fizemos uma apresentação, foi uma das primeiras apresentações que elas fizeram, aí elas foram convidadas pelo cacique daqui da aldeia, seu Astério, para fazer a abertura dos jogos indígenas e cantar o Hino nacional na lingua materna delas (Barê).

[...] os próprios indígenas da aldeia já estavam caindo no esquecimento dos costumes, dos costumes dos indígenas de modo geral e com o trabalho do espaço cultural hoje em dia não, hoje em dia as crianças já se comunicam entre elas né, elas já tem o hábito do grafismo, da expressão corporal, da espontânea vontade delas né, elas mesmo se pintam, elas mesmo procuram, não tem vergonha né, e elas fazem tudo, elas também são um dos principais fatores que influenciaram, é muito bom trabalhar com elas também, elas entendem muito rápido e aprendem muito rápido também.”

*Stanley Alex Baia de Souza*  
*Coordenador do Grupo Barê Ruí*



Grupo “Barê Ruí” (Sangue Barê)



Equipe de futebol Parque das Tribos



Equipe de Futebol do Livramento



Equipe de Futebol Masculino Tikuna



Equipe de Futebol do Livramento



Equipe de Futebol Feminino Tikuna



Equipe de Futebol da Agrovila – RDS Tupé

## **“Conhecer mais essa parte indígena”**

Olha, para mim é uma satisfação muito grande. Eu participo desde os primeiros jogos né, e por sinal para mim foi uma grande surpresa essa comunidade aqui ser premiada com esses jogos né, e que agora passou a ser o calendário do dia 29 e 30 de abril. Pra mim é que nossa cultura é expandida para o mundo inteiro né? E tem a honra também de participar, oferecer comidas típicas né, que nossos parentes fazem e também a propaganda, a como é que chama? É a divulgação do nosso artesanato né.



Venda de artesanatos durante os Jogos, (Ana)

Tudo que eu faço é com muito amor, com muito carinho, com muita satisfação, principalmente para honrar a nossa raça, porque eu visto a camisa mesmo né. Apesar de dizer, “ah, tu nem parece índia”, eu não preciso parecer pra ser índia, pra ser indígena, eu preciso querer né? E o sangue correr na veia, porque falou dos índios eu já fico triste né, mas nesse caso aqui eu estou muito feliz, porque eu só faço aquilo que gosto de fazer, que para você ver, está só nós aqui. Sempre acontece de a gente ficar fazendo esse trabalho e para aos olhos de quem não conhece isso uma é coisa atoa”.

**Maria Valda dos Santos, Martequi – Tikuna,  
2ª conselheira da UPILTTA**

*Remaã xarã yepé puranga turusú ayku tarum yupurunga sui wara musaraisa xarã turusú kuá tawa upisika eputwa musarairam kuiru nhum iké yamusaray ram yepe yepe, yepe yepe yepe irundi akayu (29-30 de abril) ya wukamerã maá yakua waá, usú amu retamu ta kiti, maie ya munha waá, ya nerikusesá, timbiu maye yané anama nheé arupi maá amunha wa aputarisa, amu tá nheé xaram amundé sé kamixa indé ti uyukaa makú yawe, aputari romé ayu kua makú yawé, x amunhã maá te yuise amunhã, amú tá xupé kua ya munhã waa tenhunta.*

**Maria Valda dos Santos, Martequi**



Entrega de medalha durante os jogos: Altaci Kokama, Claudia Baré, Natália Tikuna, Mário Tuyuca, Daniel Piratapuia e João Vidal Tuyuca

|| [...] pode não parecer, mas para um adolescente, um jovem, uma medalha representa que ele foi melhor que os outros. O que eu passei para eles, o que eu cobro realmente deles como professora, é que eles tragam medalhas, nem que seja terceiro lugar, porque primeiro, segundo e terceiro lugar quer dizer que estão entre os melhores né? [...] mas eu estou ai realmente para dar força pros meus alunos, pras pessoas da comunidade que estão participando [...] eu gosto dessa parte de interação do esporte. ”

*Cláudia Thomaz, Suri – Baré*  
*Coordenadora do Grupo Parque das Tribos*

*Pitaruka ti yukua, kurumim, tá kunhatã, tu, kurumin wasú ta kunhamukú ta, yepe kurumim wasú, yupe yayura pura muyukua xuperam aé puranga puri umuyenta amu ta sui, maá amunyi tá supé maá te aputari enta sui, mayé mbusara, umbué waá enta, tá ruri ram ayuru pura, maye tá pita musapirisa muk~usá yeperum-warú, ya nheé enta suepe puranga piri waá tá ixé aikú ike amé renta xupe tá kirimbasara, ixé mbué waá tá xuperam, mira tá amú tawa suiwara waá tá ikú wayta iké yaneirum yuise amu tá piterupi musarai ram, yapuãu waá rum.*

*Cláudia Thomaz, Suri*



Equipe de futebol dos moradores do Diúna e do Livramento reunidos “CDL”

|| Lá de casa todos nós gostamos de jogar futebol. Todo mundo gosta de esporte [...] os jogos são bom né, tiram os meninos da rua, de tudo né. Eu prefiro que eles joguem bola que fiquem por aí.”

*Fátima Martins Thomaz, Kunhã – Baré*  
*Coordenadora do Grupo Comunidade do Diúna*

*Se ruka sui wara panhé nhandé ya yuisi yapiran yapuãu, panhé mira yuisé musarai ram yapuãu irum, musarai ya puãu puranga teseru, a yuka kurumim tá pé wasei sui, panhé sui tisera, ixé aputari tá musarai yapuãu irum ti aram enta wata-wata tenhunta arupi.*

*Fátima Martins Thomaz, Kunhã*

## “O JOGO DO ÍNDIO”

### Jogos Interculturais Indígenas – Manaus. A Grande Aldeia

De conhecer mais essa parte indígena, [...] mostrar a origem deles, a cultura deles assim, mas eu sei que na escola eles aprendem um pouco, artesanato e comida um pouco. Mas, a gente no dia a dia mostrando pra eles, tirando uma vez ou outra, já vai ensinando pra ele. Nós temos indígenas lá que poderiam ajudar muito bem a eles não esquecerem a fala deles né, a língua, não deixarem de lado. O foco é só inglês, espanhol e esquece o que é dentro deles né, o que é deles né, que a língua Nheengatu né, que é indígena. Porque tem criança que aceita, a eu quero aprender inglês, eu quero aprender espanhol, eu ouço isso, e esquecem do Nheengatu né. Então pra gente é difícil, não vou dizer que é fácil pra nós lidar com os outros assim, é complicado.”

**Gleicilene Nunes Laborda, Baré,  
Coord. do Grupo Comunidade São Sebastião**

*Kúa ram piri maku resewara, mukam eram masuí uri waá, yakúa waá, enta rikusa akua mame enta yumbué waá, tá yumbué te, yupesara, timbiu apé ti aykue mira ukúa wa epurungúta nheengatu umbuerã enta, ti aram entá resurai nheengatu, anhum tá yumbué (Inglês, Espanhol) apé sesarai i nheenga nheegatu tiserá, yaweram nhandaram iwasú, ti iwaseima ya yumeram amu ta rum iwasu turusú.*

**Gleicilene Nunes Laborda**



Crianças indígenas da Comunidade Nossa Senhora do Livramento, participando do salto à distância

É um incentivo, para o atletismo indígena Karapana, porque a gente já tem um atleta na família Karapana, que é o Zé Luiz, que ele gosta, já disputa no município, no Estado e está indo competir no nacional [...] e temos 3 atletas da arquearia, já profissional Karapana e estamos trazendo os demais já para incentivar no atletismo, vôlei, corrida, futebol, natação”.

**Maria Alice da Silva Paulino, Pixuna – Karapãna  
Coord. do Grupo Sol Nascente**

*Yupé é're puri waa makú kurapãna ta supé masé nhande ya rikuana te yepé purisara, yanasa Karapãna, nhaã Zé Luiz aé yuise, uyusãwá iké tawa turusú awá, pé (município-estado) kuri usú ikú amu tetama kiti, uyusaram akiti ya akua musapi umunhu~sasarú tá entá kuakatuawaá Karapãna ya ruri yaik ama tá musarai tá nhana ram, witaram, musasarai ram yapuã rum (vôlei e futebol).*

**Maria Alice da Silva Paulino, Pixuna**

Eu queria ver como que é o trabalho dele [Astério], como que ele faz, eu queria conhecer muito, eu escutava sempre no interior né, de cultura, de fazer algumas coisas, para a demonstração desse pessoal né, aqui não nem tribo Tuyuca, só de lá tem, tem Tikuna, Sateré, vários tribo né [...] participar bem do jogo, queria ser assim, pra torcer entendeu, tudo, eu não estou jogando, eu queria só vir pra torcer, animar. ”

**Mário Marques Tenório,**  
**Tpó – Tuyuca**  
Coordenador do Grupo Filadélfia

*Ixé aputari amaã maié, aé purakisa (Astério) xa putari akua turusú, asendu wera se ruka pé apektú kiti, aputari amaã mayé umunha nhanerukua ram nhaã yakúa waá, iké ti ya maã tribo tá maie sui wara Tuyuka, Tikuna, Sateré, amum mira tá, puranga yaykú musarai pé, ixé aputari yawe maã apum bikaran aykú.*

**Mario Marques Tenório, Tpó**



Cláudia Baré, Mário Tuyuca, Daniel Piratapuia, João Vidal Tuyuca recebendo medalhas a partir das disputas com arco e flecha



Disputa de pênaltis da final mirim das equipes de futebol da Comunidade Nossa Senhora do Livramento e Agrovila – RDS Tupé

A gente espera que os meninos joguem bem entendeu, façam aquilo que eu sempre falo pra eles tocar a bola, chutar na hora certa e eles podem chegar até a final né.”

**Marlon de Souza**  
Coordenador do Grupo Comunidade Agrovila Amazonino Mendes

*Upuwasa tá peteka yepé upé yapuãu waá “pênalti” pisurú x agrovila, nhandé ya saúe kuá kurumiwasu tá yapi puranga “rekuá” pa munha nha a yururewa tá superam seteka puranga nhaã yapuãu, peteka usika ramé naiyrane puranga, yaweremunha pitasuka resika kuri upawasá upé (chega no final).*

**Marlon de Souza**

## Reunião de encerramento



Reunião posterior de avaliação dos Jogos Interculturais Indígenas

O fato de ajudar o coordenador da festa [Astério] é que nós trazemos mais desenvolvimento pra nossa comunidade. É por isso que eu gosto de fazer esse serviço, por causa que faz parte do meu trabalho, porque estou a frente como presidente do esporte né, aí eu fazendo esse tipo de parceria com ele, faz a nossa comunidade criar movimento e nós conseguir vender o nosso produto que a gente tem, a gente consegue vender muito mais do que ficar sem movimento né, quer dizer a gente trabalhando junto [...] mesmo que alguns não faça por onde assim, que não gostem do nosso trabalho, eu me sinto bem fazendo esse tipo de trabalho, e até porque eu faço parte da direção né, faço o parte da diretoria [Liga Desportiva da Comunidade do Livramento]. Então o que eu puder fazer enquanto eu tiver na diretoria, pra mim eu me sinto bem por isso [...] o Pedro [Astério] é, ele é o representante da festa Indígena e estamos com ele dando um apoio e acredito que quando nós for iniciar o nosso campeonato ele também tá dando apoio pra gente e a gente agradece a todos que participaram tanto da festa do evento indígena, como nosso campeonato também que começa no dia 21 de maio.”

**Paulo Roberto, Paulão**

*Presidente da Liga Desportiva da Comunidade do Livramento*

*itasuka ram musarai munhã sara irum (Atsterio) nhandé ya ruripirã munha turusuram nhamé tawan yawerã ixé yuysé kuá muraká masé amunhã muraki ypéwasú. Tá rum, masé ixé mundusara musarai yupuãu irum ti sé, ixé amunha kuá se ruara irum, umunhã nhané tawaturusú ya musupiasurum waá ya manha waá, amu tá tiyuice nhane maraki, ixé ayé puranga yawé yapaki yepewasú, ixé apuraki tá yapuram wa yupuãu enta musarai rama mu tá rum, aruyai mauame ya yupirú yane musarasá, maié tey Upilta umuwa musaraisa, yawete auim, yku yepeasu nhaneirã, uyypirú waá peye peye peyé peyé waxine yasi upé (31 de maio).*

**Paulo Roberto, Paulão**



Equipe de futebol feminino da Comunidade do Abelha – RDS Tupé

Estamos aqui vindo trazer as minhas jogadoras através do Pedro da Comunidade aqui do Livramento e participar né, botar as meninas pra participar [...] quero que na final a gente possa ganhar né, saí pelo menos aqui abençoada com medalha ou então troféu porque essas meninas merecem né.”

**Regiane Ribeiro Barbosa**  
Coordenadora do Grupo Comunidade do Abelha

*Nhandé yaiku ike yaruri yané musarai sara tá, Pedro rupi ya yuri yrumanha kuá tawa pisirú, amburi kunhamukú tá musarai rum yké yupewarú rum yayura pura, masé kua kunhamukú.*

**Regiane Ribeiro Barbosa**



Silvano, Kaá pura-Baré e filha (Cláudia Baré)

Na realidade eu sempre preparei as coisas, porque eu gostava de jogar, não jogo mais, mas gosto de assistir e gosto de ver pessoas, tanto masculino e feminino a desenvolver no esporte e lazer.”

**Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura – Baré**  
Patriarca da Família Tomaz

*Ixe supí, munha wera nanhá tá, maré yexé ywré aymasarai weru kuiri tiane pitasuku ixe juise mire yupí yapuaã waã apygu tá, kunha tá, munhara tusurú musaraisá.*

**Silvano Martins Thomaz, Kaá Pura**

## SEQUÊNCIA CERIMONIAL E MODALIDADES

“A primeira atividade é o Hino Nacional, cantado em nhengatu [...]”



Grupo Baré Rúi cantando o Hino Nacional em Nhengatu

[...]Tá usendú Ipiranga suí, amu suaxara suí,  
Kirimbáwa mira tá tiapú kuayé  
Kurasi timaresé uwerá werá yawé  
Sendí iwaka upé aramé  
Maãsara yepeasú waá  
Yarikú yané yuwa kiribasáwa  
Neresé aikué timaresesáwa  
Usaã ipira manusáwa ir~umu  
Iwí asaisú waá Agustari waá Yawé! Yawé!  
Brasil, Turusú ikerupi, uwerá yawé,  
Gustarisáwa manduarisáwa uwiyé usú  
Ne iwaka upé, puranga waá, suri asuí sendí  
Kurusá rangáwa uyukuá  
Turusú aé, iwí resewara  
Puranga aé, kirimbáwa waá mira rangáwa  
Turusú sesewara sundé kiti  
Iwí asaisú waá.[...]

Depois do hino vem o ritual [...]



Ritual de abertura dos jogos

“depois fazemos a grande roda no meio do campo com todas as etnias, todo mundo que quiser participar e cantamos o maracanandê.”



Grupo do Parque das Tribos tocando músicas indígenas na abertura dos jogos



Grupo Tupana Ruka apresentando dança indígena na abertura dos jogos

“Depois tem a abertura dos jogos [...]”



Futebol Feminino: Comunidade do Livramento x Parque das Tribos



Atletismo: corrida de 100 metros



Atletismo: salto em distância



Cabo de guerra: crianças



Cabo de guerra: Comunidade do Livramento x Parque das Tribos



Vôlei feminino



Arco e Flecha: Joilson Parque das Tribos



Subida na palmeira com Peconha feminino



Subida na palmeira com Peconha masculino



Oficina de mapas

11

ixé se rera Marlon de Souza, ariku (peye  
 peye peye peye peye peye) akayé (5 anos)  
 apuraki (Agrovila)pe, ambue tá musari yapuan  
 waa rum, mamé ya musara <sup>uagá</sup> yikaini,  
 Karima tá tenta unuã yadaram, mira tá aye  
 (aykue peye peye peye peye) (50 ~~passo~~ familias)  
 yandi ya rera sauru, mitun ya musara rum  
 yapuan rum, amou Tawa tá reri,  
 ixé apisikam se petawa yepé Tapira, Kuscimua

Marlon de Souza

~~ixé~~ se rera "Kaa pura", ~~ixé~~ amusara Karima tá  
 nhenga kite Silvano, ixé apurungitá ~~nhenga~~  
 nhengatu ayumbue se matika rum,  
 ixé ike apuraki ambuesara, Taina tá Keerumi - Wassi  
 tá, Keenhamuki tá, Keire ixé apituan apuraki  
 maname asika Kuera ike ixé nhum te MAKI  
 Keire aipawankú.

Kaa Pura (Silvano)

Se rera Stanley Alex, se Tawa ~~Kaa~~ Kaa  
 Kaa gra anhum aykue "peye peye musuni" (26) mira tá  
 maku pá entá, Kaa akayé yasi ya yumbue Nhengatu  
 Mazi yone resara yaku yane - nhenga, yone  
 rikasa, Tupana irum unuã akayé usadamba -  
 yupira unu mbuesara a é rera. Keire Taina tá  
 Keenhamuki, Keemin Wassi tá, entá adumkina -  
 entá yumbue Katará.

Stanley Alex

1. Ribeirinhos em Defesa do Rio Tapajós - Comunidade Pimental - Trairão e Itaituba • PA
2. La Marina - Barrio, Identidad, Religión y Tradición • Cuba
3. Iroko, El Espíritu de lo Sagrado - Identidad de la Comunidad de La Ceiba, Balcón Arimao, La Habana • Cuba
4. Cartografia Social de Trindade - A pesca artesanal da comunidade tradicional caiçara de Trindade - Paraty • RJ
5. Comunidades Quilombolas do Jalapão - Os Territórios Quilombolas e os conflitos com as Unidades de Conservação • TO
6. Cartografia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Rio São Francisco - Comunidade Quilombola Pesqueira Vazanteira de Caraíbas • MG
7. Entre a Aldeia e a Cidade: O Povo Mura na Construção do Movimento Indígena em Manicoré-AM.
8. Ribeirinhos da Ilha do Capim frente aos grandes empreendimentos no Baixo Tocantins
9. O Povo Mura do Rio Itaparanã: Situações de Conflito, Resistências e Luta pela Demarcação de suas Terras

### 10. "O Jogo do Índio" Jogos Interculturais Indígenas - Manaus a Grande Aldeia



CARTOGRAFIA DA  
CARTOGRAFIA SOCIAL



FORD FOUNDATION

